POLÍTICA DE DROGAS É UMA QUESTÃO DE MULHERES

Manual do jogo

POLÍTICA DE DROGAS É UMA QUESTÃO DE MULHERES: O JOGO

REALIZAÇÃO
Instituto Terra, Trabalho e Cidadania – ITTC

DIRETORIA 2019 - 2021
Michael Mary Nolan
Rafael Custódio
Denise Neri Blanes
Alderon Costa
Carolina Hilgert

EQUIPE DE PESQUISA
Ana Claudia Vasconcelos
Fernanda Costa Meneses Nunes
Lucia Sestokas

AUTORIA
Ana Claudia Vasconcelos
Cátia Kim
Fernanda Costa Meneses Nunes

REVISÃO E PREPARAÇÃO DE TEXTO
Letizia Patriarca
Patricia Roman

EQUIPE DE COMUNICAÇÃO
Ana Luiza Voltolini Uwai
Juliana Avila Gritti
Leticia Vieira

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Fernanda Vieira Nunes dos Santos

AGRADECIMENTOS:
Para todas as profissionais e mulheres que debateram questões sobre política de drogas, serviços de atenção e formas de enfrentamento às situações de vida das mulheres que se envolvem ou se envolveram de alguma forma com drogas e sua política. A todas as colegas do ITTC e amigos e familiares que jogaram o jogo e contribuíram com suas histórias, regras e no seu aperfeiçoamento.

APOIO
Open Society Foundations

ANO
São Paulo, 2020

Esta obra está sob licença Creative Commons CC BY-NC-SA: esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

Nossa missão

Nossa missão é erradicar a desigualdade de gênero, por isso sempre nos propomos a combater a invisibilidade que mulheres são submetidas nos diferentes espaços da sociedade. Por essa razão, Sras. e Srs. jogadoras e jogadores, optamos por usar a flexão de gênero sempre no feminino. Aqui elas são protagonistas, mas convidamos à todas e todos a jogar conosco!

Por que um jogo?

Olá, somos o Instituto Terra, Trabalho e Cidadania - ITTC, uma organização de Direitos Humanos que atua desde 1997 para a erradicação da desigualdade de gênero, garantia de direitos e combate ao encarceramento.

Ao longo destes mais de 20 anos de existência, nos tornamos uma referência no Brasil nas temáticas do sistema de justiça criminal, na luta pelo desencarceramento de mulheres e no debate sobre a política de drogas e seus efeitos negativos nas populações mais vulneráveis, em nível nacional e internacional.

E como fazemos isso em um contexto tão complexo e difícil?

Nós produzimos conhecimento por meio de pesquisas e materiais de comunicação, promovemos e participamos de encontros de redes com outras organizações da sociedade civil e movimentos de base, conversamos com parlamentares, membros de instituições públicas e privadas com o fim de sensibilizar e qualificar as discussões, realizamos atendimento direto à mulheres migrantes em conflito com a lei, estejam elas nas prisões, ou na cidade cumprindo pena em meio aberto ou egressas do sistema prisional e promovemos ações de educação para a cidadania, em rodas de conversa, oficinas de capacitação.

E foi assim, a partir de muitas conversas, trocas, compartilhamento de fragilidades e potencialidades entre nós, mulheres atendidas pelo ITTC, trabalhadoras e trabalhadores de políticas públicas de diferentes localidades do Brasil que surgiu a ideia deste Jogo.

O jogo **Política de drogas é uma questão de mulheres** é fruto da observação do cotidiano das pessoas que estão diretamente ligadas aos impactos da política de drogas e, o objetivo foi de criar um material lúdico e dinâmico para fomentar espaços de reflexão e servir de instrumento na formação e sensibilização de profissionais e gestores de políticas públicas, de organizações da sociedade civil e de pessoas que desejam se aprofundar nos diferentes temas que se interligam com a política de drogas.

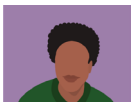
Com o apoio da Open Society Foundations, com muito trabalho colaborativo e com a contribuição de muitas mãos e mentes, conseguimos transformar essas discussões em Cinco Histórias: Maria, Teresa, Fanny, Vitória e Julia que expressam muitas vidas reais, na verdade, são baseadas nas vidas de muitas mulheres Brasil afora. Nós vivemos trajetórias que exigem escolhas. Será que essas escolhas só dependem de nós? Convidamos vocês a entrar nelas e juntas debater os caminhos possíveis.

O Jogo

Conteúdo

01 Manual

01 Tabuleiro



Teresa
23 Cartas

Julia
16 Cartas

Maria
31 Cartas

Fanny
29 Cartas

Vitoria
24 Cartas

Recomendações

A partir de
2 jogadores
(recomendado 5)

40 minutos
Tempo médio
por história

Imprima & Jogue

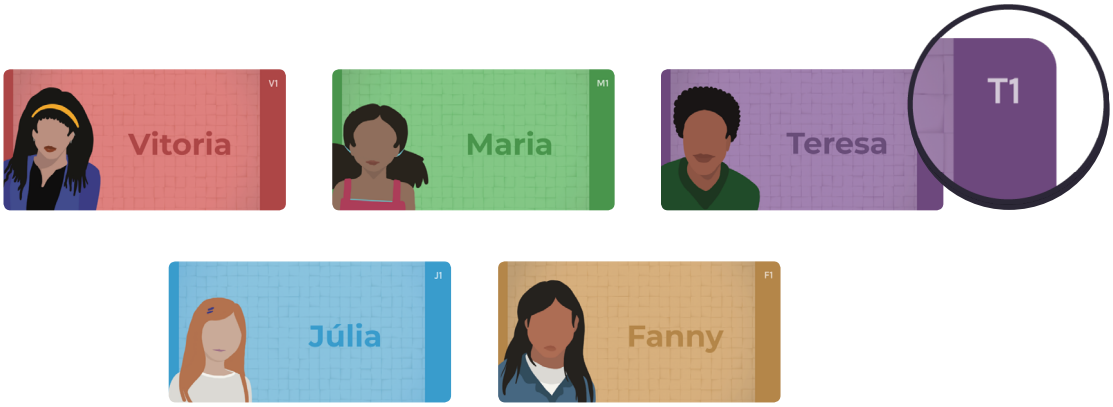
Você também pode imprimir uma versão para jogar e compartilhar!

Acesse: http://ittc.org.br/pgd-jogo/

Como jogar

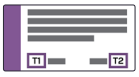
Sentem em roda e posicionem o tabuleiro no centro de modo que todas as pessoas consigam acompanhar a história. Cada carta deve ser lida por uma pessoa diferente, de forma rotativa pré-estabelecida para incentivar a participação.

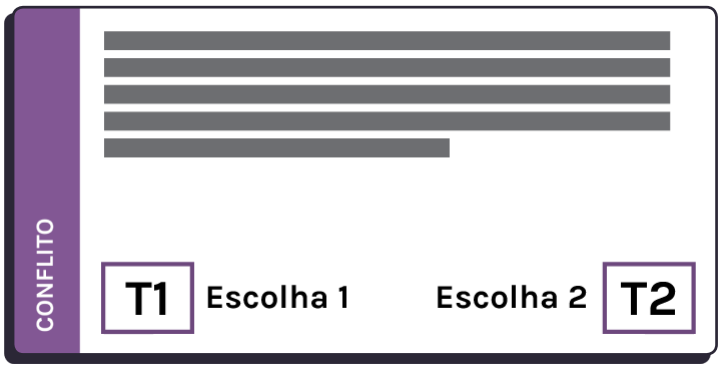
Escolha uma das cinco histórias, separem as cartas marcadas com o nome e a cor da personagem - cada personagem é representada por uma cor e identificadas com a primeira letra do nome, seguido de um número.



Posicionem as Cartas da História escolhida no Tabuleiro, conforme indicado nas áreas correspondentes: “Minha História & Conflito”; “Carta Surpresa”; e “Cartas”. Deixe a área “Minhas Escolhas” vazia, por enquanto.

A primeira jogadora lê a **carta Minha História** da personagem escolhida. Nela está uma breve descrição da personagem e algumas informações preliminares. A carta Minha História apresenta a personagem e contextualiza sua trajetória.

Em seguida, a próxima jogadora lê a **carta Conflito**  que apresenta uma situação adversa na vida da personagem e dois caminhos a serem tomados, é o início das escolhas que vão definir a trajetória da personagem. A partir desse momento, cada jogadora assume o papel da personagem e discutem no grupo o caminho a escolher



A próxima jogadora pega a carta escolhida e realiza a leitura, mais uma vez uma situação será apresentada e nova escolha deverá ser feita. O procedimento é repetido até a rodada final, sinalizada por uma carta que aponta para o desfecho daquela trajetória marcada pelas escolhas do grupo.

Atenção

Caso você não conheça o serviço proposto na carta, leia sobre ele no dicionário de siglas e serviços mais à diante.

Com intuito de aprofundar o debate, as cartas finais apresentam questões sobre a trajetória da personagem e como ela foi atravessada pela atuação do poder público, dos serviços públicos, como saúde, assistência social e das profissionais atuantes em questões relacionadas à política de drogas e questões de gênero.

O objetivo do **Jogo Política de drogas é uma questão de mulheres** é o de instigar a reflexão, o debate, o compartilhamento de conhecimentos e ampliar o interesse sobre os temas trabalhados, por isso cada história tem entre quatro e setes finais diferentes. Assim, é interessante jogar a mesma personagem, e testar diferentes escolhas e caminhos que poderiam levar a desfechos distintos.

Saiba Mais

Caso você não saiba o que significa uma palavra ou uma expressão, não tenha receio de perguntar no grupo, pesquisar na internet e ilustrar o debate!

Dicionário de Siglas e Serviços

CAEMI
O Centro de Acolhimento para Mulheres Imigrantes oferece acolhimento provisório para pernoite de mulheres em situação de rua, a partir dos 18 anos, acompanhadas ou não de filhos. É também conhecido como Casa de Acolhida, pois atende mulheres migrantes egressas do sistema prisional e refugiadas. O centro responde às demandas com apoio profissional, com encaminhamento à rede pública e acolhimento por até 12 meses.

CAPs
Centro de Atenção Psicossocial, atende em áreas territoriais específicas nas suas diferentes modalidades, presta serviços de saúde de caráter aberto e comunitário por equipe multiprofissional e atua sobre a ótica interdisciplinar. Realiza prioritariamente atendimento às pessoas com sofrimento ou transtorno mental, incluindo aquelas com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas, seja em situações de crise ou nos processos de reabilitação psicossocial e são substitutivos ao modelo asilar.

CAPS-AD
Os CAPs AD são serviços que seguem os mesmos pressupostos do serviço CAPS, entretanto são destinados a prestar acompanhamento às pessoas com problemas relacionados ao uso problemático de álcool e outras drogas, ofertando cuidado na perspectiva das diretrizes e estratégias de redução de danos, reconhecendo cada usuário em suas singularidades, promovendo autonomia e reconstruções de laços sociais.

CAPSi
Os CAPSi são serviços que seguem os mesmos pressupostos do serviço CAPs, entretanto são destinados a prestar acompanhamento às crianças, adolescentes e suas famílias, que apresentem sofrimento psíquico relacionado a transtornos mentais graves e persistentes, inclusive os relacionados ao uso ou abuso de álcool ou outras drogas, visando contribuir para a (re)construção dos laços sociais possíveis a cada um de seus usuários.

CRAS
O Centro de Referência de Assistência Social é a porta de entrada política da Assistência Social, e presta serviços de apoio às populações em situação de vulnerabilidade social, com o objetivo de fortalecer a convivência com a família e a comunidade. O serviço é descentralizado e está presente em diferentes regiões da cidade, responsável pela identificação e cadastramento das populações que necessitam de apoio governamental.

CRAI
Centro de Referência e Atendimento para Imigrantes oferece acolhimento e atendimento especializado aos imigrantes, por meio de suporte jurídico, apoio psicológico e realização de oficinas de qualificação profissional. Até o ano de 2020, apenas as cidades de São Paulo, Florianópolis, Belo Horizonte e Boa Vista possuem esses serviços.

CREAS
Centro de Referência Especializado de Assistência Social é uma unidade pública da política de Assistência Social onde são atendidas famílias e pessoas em situação de risco social ou que tiveram seus direitos violados.

LGBT
Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros. O termo é utilizado para se referir as comunidades baseadas na identidade sexual e de gênero. A sigla tornou-se popular para designar e promover a diversidade cultural, mas existem muitas outras identificações, como LGBTQI+ que também inclui as identidades Queer, Intersex e outras orientações. Optamos por manter no jogo a sigla mais comumente usada nas políticas públicas.

MSE
Medida socioeducativa. O adolescente autor de ato infracional é responsabilizado por determinação judicial a cumprir medidas socioeducativas, que se destinam a contribuir, de maneira pedagógica ao acesso a direitos e à mudança de valores pessoais e sociais dos adolescentes.

SAICA
O Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes é destinado a crianças e adolescentes em situação de risco pessoal, social ou em condição de abandono e que necessitam de medidas de proteção. O serviço é prestado em caráter provisório e excepcional nos casos em que as famílias ou os responsáveis não podem exercer a função de cuidado e proteção, com o objetivo de garantir proteção integral à criança e ao adolescente, além de permitir a reintegração familiar ou o encaminhamento para famílias substitutas. As unidades do SAICA são administradas por organizações sem fins lucrativos, têm aparência residencial, não possuem identificação institucional, seus endereços são mantidos em sigilo.

SEAS
O Serviço Especializado de Abordagem Social é destinado a pessoas em situação de rua ou que utilizam os espaços públicos como forma de sobrevivência. O serviço é ofertado de forma contínua para auxiliar no processo de saída das situações de rua, para dar aos atendidos condições de acesso à rede de benefícios assistenciais, promovendo ações para a reinserção familiar e comunitária, realizando ações de sensibilização para divulgar os direitos e as necessidades de inclusão social.

Vamos nos aprofundar?

As histórias tratam de diversos assuntos que explicam como a política de drogas impacta a vida de diversas mulheres. Como agentes da educação para a cidadania, propomos materiais que também podem nortear os estudos, debates e aprofundamento nessas temáticas. Para mais informações sobre os diversos assuntos tratados pelo jogo, acesse:

Política de drogas

Glossário - Tipos de Políticas de Drogas (ITTC)
ittc.org.br/glossario-tipos-de-politicas-de-drogas/

Centro de Convivência É de Lei
edelei.org

Plataforma Brasileira de Política de Drogas
pbpd.org.br

Política do Ministério da Saúde para a Atenção Integral a Usuários de Álcool e Outras Drogas (2003)
bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_atencao_alcool_drogas.pdf

Animação: Política de Drogas é uma Questão de Mulheres (ITTC)
ittc.org.br/9-historias-de-violacoes-institucionais-contra-mulher-geradas--pela-politica-de-drogas/

Transexualidade - mulheres cis e trans

Núcleo de Estudos de Gênero Pagu - Unicamp
pagu.unicamp.br

Violência policial e auto de resistência

Redes da Maré
redesdamare.org.br

Observatório de Segurança
observatoriodeseguranca.org

8

Mulheres migrantes em conflito com a lei

Caminhos da liberdade: Orientações para o Atendimento a Mulheres Migrantes em Conflito com a Lei
ittc.org.br/caminhos-da-liberdade-orientacoes-atendimento-mulheres--migrantes-em-conflito-com-lei/

Legislação

Lei de Drogas (Lei 11.343 de 23/08/2006)
planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11343.htm

Tipos de regimes penais (aberto, semiaberto e fechado)

ITTC Explica: Quais são os diferentes regimes penais no Brasil?
ittc.org.br/ittc-explica-quais-sao-os-diferentes-regimes-penais-no-brasil/

ITTC
Instituto Terra, Trabalho e Cidadania

OPEN SOCIETY FOUNDATIONS

ittc.org.br @comunicaittc @comunicaittc @ittcoficial